



II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica
João Pessoa - PB - 2007

JOGOS COOPERATIVOS: PARTICIPAÇÃO CONJUNTA E INCLUSIVA

Ricardo, BARRETO;

CEFET/RN, Rua Aníbal Brandão, 255. Bloco G, Aptº 101, (084) 99141529, e-mail:
ricardolandro@gmail.com

RESUMO

O projeto faz parte da temática, lazer e desenvolvimento social. O seu objetivo é mostrar que os jogos cooperativos possuem regras, capazes de eliminar qualquer tipo de exclusão dentro desses jogos e atividades, trabalhando a inclusão de todos dentro desse processo. Os dados estão sendo obtidos através de leituras de material já elaborado, vivências pessoais em projetos de intervenção e atividades práticas através do curso de Lazer e Qualidade de Vida. Esse é um projeto em andamento e está em fase de levantamento e coleta dos dados, tendo apenas alguns resultados parciais e contribuições apresentadas.

Palavras - chave: jogos, inclusão e atividades.

1. INTRODUÇÃO

O individualismo e a competição tornaram-se mais importante para o homem moderno do que valores como a cooperação, a união, a responsabilidade e a organização. A competição é um fator que dificulta o relacionamento das pessoas, gerando um clima de rivalidade e estresse. Através dos jogos pode-se trabalhar com um objetivo comum a todos, sem que haja competição entre as pessoas. Esses jogos contribuem para o aumento da cooperação no grupo e oferecem as mesmas oportunidades de jogar para todas as pessoas. Nos jogos cooperativos normalmente não se tem perdedores, pelo contrário, todos ganham. A sociedade é baseada na produtividade, com isso, muitas vezes o único caminho que vemos é o da competição.

No momento em que as pessoas estão em grupo, compartilham suas idéias de mundo. O envolvimento na atividade em grupo é muito maior do que quando enfrentamos desafios que anteriormente fazíamos sozinhos. Aprender com outras pessoas é mais rápido. O jogo garante um espaço de aprendizagem, pois atravessar desafios pode parecer impossível, mas com a força do grupo o estímulo aumenta.

Com essas situações, como trabalhar em conjunto sem vencer o adversário? A diversão está na competição? Os Jogos Cooperativos ajudam na transformação das pessoas na sociedade? Qual a importância do jogo no processo de aprendizagem? Qual a necessidade de jogos em grupo? Qual a origem desses jogos?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os jogos cooperativos já existem a muito tempo, segundo Terry Orlick "começaram a milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida".

Os jogos cooperativos podem ser atividades divertidas com pequenas adaptações de regras, de acordo com o perfil do grupo. "O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa" (Orlick, 1989, p. 123).

Terry Orlick coloca: "Dar uma contribuição ou fazer alguma coisa bem, simplesmente não exige a derrota ou a depreciação de outra pessoa". Pode-se ser extremamente competente, tanto física como psicologicamente, sem jamais se prejudicar ou conquistar o outro. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração e pode desencadear comportamentos agressivos.

Esses jogos contribuem para que as pessoas diferenciem o jogo da competição. Através dessa vivência as pessoas poderão refletir e até mesmo constatar que as atividades em conjunto são tão prazerosas quanto a disputa individual. Esse tipo de jogo é necessário para que as pessoas reflitam sobre regras e solidariedade em uma situação onde todos ganham. Esse tipo de vivência cooperativa permite o desenvolvimento do viver e do conviver em

grupo, do aprender para cooperar e do cooperar para aprender, exercitando o compartilhar como instrumento de crescimento pessoal.

Segundo Terry Orlick, "a diferença principal entre Jogos Cooperativos e competitivos é que nos Jogos Cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor".

A transformação das pessoas na sociedade como no processo de educação é visível. Segundo Fábio Brotto: "Podemos vivenciar os Jogos Cooperativos como uma prática re-educativa, capaz de transformar nosso Condicionamento Competitivo em Alternativas Cooperativas para realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar os conflitos."

Através dos jogos cooperativos as pessoas podem mudar a sua maneira de ver o mundo. Segundo Fábio Brotto, os Jogos Cooperativos propõe um exercício de ampliação da visão sobre a realidade da vida refletida no jogo.

Mesmo sem a competição o jogo não perde o interesse, pois são atividades dinâmicas e que exigem apenas respeito entre os participantes.

A cooperação exige uma doação e um bom relacionamento entre as pessoas. Lannes (2001, p.31) coloca que durante toda a vida fomos educados para encontrar independente dos jogadores.

O jogo é de total relevância para a educação. Piaget afirma que "O jogo é um tipo de atividade particularmente poderosa para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança".

Os jogos cooperativos se caracterizam pela total integração e cooperação. "Se o importante é competir, o fundamental é cooperar", diz Fábio Brotto.

3. METODOLOGIA

É uma pesquisa em andamento e se caracteriza como observação participante e relatos de experiências. Estão sendo desenvolvidas atividades a partir de um material já elaborado, como livros bibliográficos, sendo feita uma avaliação ao término de cada atividade. A avaliação é feita através do relato resumido dos participantes das atividades, sendo essas crianças escolhidas de forma aleatória. O público alvo são as crianças de três projetos de intervenção que participei, e alunos do curso de Lazer e Qualidade de Vida. As informações obtidas servirão para saber o grau de aceitação dos jogos cooperativos entre determinados grupos.

O texto deve ser configurado em folha do tamanho A4 (210x297mm), sem numeração de página. A margem superior deverá possuir 2,5 cm, enquanto que as demais margens (inferior, direita e esquerda) deverão possuir 2 cm. A área de impressão corresponderá a um retângulo de 165x257mm. Procure utilizar toda a área disponível. Exceções podem ser

admitidas, por exemplo, quando for necessário começar uma nova seção, título, subtítulo ou legenda, esses poderão ser alocados no início da página seguinte.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Até o presente momento, as atividades estão agradando as pessoas em quase sua totalidade. Mas no início foi muito complicado, pois as pessoas não entendiam a proposta da atividade, sempre querendo vencer e derrotar alguém. Os jogos cooperativos quebraram o padrão das equipes fixas, deixando as pessoas sem saberem quem havia vencido.

Com o passar do tempo as pessoas perceberam que o intuito da atividade era a inclusão e cooperação. As pessoas faziam reflexões das vivências e sempre pediam para as atividades serem realizadas com mais frequências, chegando ao ponto de esquecerem a competição por completo em determinados momentos.

Pelo levantamento que foi feito até agora com as pessoas participantes, foi notório que os jogos foram divertidos para o grupo todo, diferente do que acontecia nas primeiras atividades, no qual poucos se divertiam. Todos terminavam a atividade com espírito de vencedor diferente do que acontecia antes, no qual só um grupo comemorava.

Observei que acabou a exclusão dentro da atividade, pois cada um cooperava dentro do seu limite. Diminuiu o número de desentendimentos e estimulou a confiança entre eles. Pessoas que não se conheciam ou não se falavam, passaram a ter um entendimento maior e surgiram assim novas amizades. Acabaram-se as reclamações de quem ficava do lado de fora esperando para começar a nova atividade, pois todos poderiam participar das atividades enquanto elas durassem. Melhorou bastante a auto-estima das pessoas, na qual elas se achavam capazes de realizar a tarefa sem desistir. Segue, abaixo, algumas fotos das intervenções ocorridas:

Figura 1 .Encontrão – Encontro da Rede Estadual Ponta do Tubarão



5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pelo que constatei até agora, compreendo que os jogos tradicionais reduzem a confiança e em alguns casos diminui o desenvolvimento de algumas pessoas. Os Jogos Cooperativos desenvolvem um relacionamento baseado na cooperação, que pode vir a servir como instrumento importantíssimo na formação do cidadão. Além de não competirem com tudo, esses jogos ajudam a desenvolver o respeito e a união entre todos. Quando jogamos de forma unida, com intuito de ajudar, passamos a viver melhor em sociedade. E quero agradecer a todos que de certa forma estão colaborando para o andamento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

OLIVARES, Inêz Cozzo. A formação de times cooperativos nas organizações através de jogos. Disponível em: <<http://www.acontecendoaqui.com.br/.php> > Acesso em: 6 set 2007.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 6 setembro 2007.

TEIXEIRA, Mônica. Jogos Cooperativos Como Uma Prática Re-educativa. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/humanities/1652564-jogos-cooperativos-como-uma-pr%C3%A1tica/>> Acesso em: 6 set 2007 .

TEIXEIRA, Mônica. Jogos Cooperativos. Disponível em: <<http://www.jogoscooperativos.com.br/entendendoosjogos.htm>. Acesso em: 6 set 2007.